



Muleke

Teresina (PI), 9 de Janeiro de 2008

Edição Nº 33

www.muleke.net

CONSTRUINDO O SOCIALISMO

SELEÇÃO DE DOUTORADO NA PUC-SP: UMA AVALIAÇÃO



Alexis Leite

é professor do Departamento de Filosofia - UFPI,
Imeio: alexisl@terra.com.br Fone: (86) 9972-0506
Faça a crítica e dê sugestão.

Breves...

24/01/2008 - Eleições da ADUFPI. Somos responsáveis pelo destino sindical e social da categoria. Vamos assumir comparecendo às urnas.

17 e 18/12/2007 - Prestei exame de seleção para doutorado na PUC-RS. Os malditos nazistas de lá disseram que o meu projeto não é filosófico após o professor mais renomado daquela instituição achar o meu projeto adequado. Veja relatório completo em www.muleke.net.

14 a 19/12/2007 - Estive no RGS. O Mercado Central de Porto Alegre continua sendo a maior atração daquela cidade para mim: muitas cores, variedade de objetos a encher os olhos, boteco com 150 tipos de pastéis, cerveja "serra malte", vinho "naturelle" (experimente um dos melhores vinhos brasileiros). Só os banheiros que estão muito sujos.

7/12/2007 - Recebi do colega professor Dr. Francisco Pereira da Silva Filho, o livro com o título *Curso de Administração da UFPI: História e Mercado de Trabalho do Administrador*. Sempre gentil, o colega é uma das grandes expressões do CCHL no âmbito intelectual e humano.

Todo 2007 - Cachorros desfilando mortos em caçamba aberta e à vista por um dos trechos mais movimentados de Teresina: do Serviço de Controle de Zoonose até o Aterro Sanitário. Visão nefasta e catanga por toda a Teresina. Silvio, malandragem, vai corrigindo essas pequenas coisas que te ajudam a ganhar o respeito dos cidadãos e cidadãs da nossa Amada Cidade.

Gosto de falar dos meus "fracassos". São os tipos de histórias que muitos escondem por se considerarem pessoalmente responsáveis pelos resultados colhidos. Ou por pensarem erroneamente que tais "fracassos" não dizem respeito aos outros. Ou ainda por se sentirem envergonhados em tais situações. O certo é que muitas pessoas se calam diante desses acontecimentos por não saberem como avaliá-los. Não há segredo. É só descrever a situação, verificar a aplicação dos critérios que estão envolvidos e ver a responsabilidade de cada um dos participantes individualmente e procurar o que se chama de uma "média do inconsciente coletivo" presente no resultado.

Bom, resolvi participar de um processo seletivo na PUC/SP para fazer doutorado. Não pelo curso de filosofia, ou pelo título de doutor, mas pelo número de alunos que poderiam ser "desorientados" por mim em pesquisas relevantes para a nossa sociedade.

Bom, aquelas coisas: ficha de inscrição, certificados, diplomas, batistério, ficha ideológica e mais R\$200,00. Ah, ia esquecendo, na ficha de inscrição me perguntaram se eu era branco, índio, negro ou mestiço. Optei por ser índio, em homenagem a minha amada avó, Constância, já falecida, que mantendo a tradição da sua tribo já quase completamente dizimada pelos Castelos Brancos, costumava fumar o seu cachimbo com algumas folhinhas de maconha no lusco-fusco da Ave-maria. Mulher serena, como quem sabe o que pode esperar da vida. Credenciei-me e fui à querida cidade de São Paulo fazer as "provas".

Cheguei dez minutos antes do horário, em 22 de novembro de 2007, apresentei-me e fui conduzido a uma sala com aproximadamente 25 pessoas já empossadas nas suas carteiras, à espera das "provas". Uma tradução do inglês de um trecho de um texto de A. Tarski falando das dificuldades de precisar o que seja significado numa linguagem. 10 minutos depois, a secretaria recolheu o texto, alegando um erro grave. Foi distribuído outro. Sem dicionário, traduzi-o em 5 minutos. Depois me foi dada a opção de escolher um tema muito geral. Escolhi "linguagem e significado". Escrevi sobre a dificuldade de se interpretar os sinais encontrados na Serra da Capivara, em S.R. Nonato, em consonância com a compreensão de Tarski, no texto recentemente traduzido. Entreguei as avaliações e fui passear na PD. Voltei oito dias depois para a entrevista, conforme o Edital do certame.

Às 10h20 do dia 31 de novembro de 2007, estava eu lá, dez minutos adiantados para o horário da entrevista. Os examinadores foram Rachel Gazolla, Jeanne Marie e Antonio

Valverde. Apresentei-me e eles me pediram um tempo para preparar a tortura a que pensaram poder me submeter. Articulados, partiram para me detonar.

Perguntaram: "- Por que você disse que é índio na ficha de inscrição?"

"- Porque o idiota que preparou a ficha não sabe o que é o Brasil. Não sabe ele que todas as alternativas são válidas para quem é brasileiro? Não sabe ele que nem o Hitler era ariano?"

Aí eles começaram a ficar desconfiados.

Dra. Raquel "- A sua tradução é boa. Mas o que você escreveu é muito fraquinho."

"- Essa é a opinião de todos vocês?"

Disseram: "- Sim, é a nossa opinião."

"- As mães de vocês peidaram, então, na cabeça de vocês, ao nascerem. Talvez tenham cagado também. É comum."

Acrescentei: "- Não sabem vocês que desde que não me solicitaram o que escrevesse não podem julgar com validade o que escrevi? Isto aprendi aqui com Paulo Freire e Saviani nas salas de aulas deste 4º andar, o topos urano da PUC. Não é assim? Se não fixaram objetivos e metas como posso ser cobrado de alguma coisa?"

A esta altura, a Banca Examinadora já estava acuada.

Finalizei: "- Sei que isto aqui é uma farsa. A PUC não tem doutores para bancar sete doutorandos em filosofia e vocês já selecionaram previamente os que interessam a vocês. Aqui não tem quem possa me acompanhar na pesquisa que pretendo fazer. Sequer leram o meu projeto. Isto é comprovado pelo nível de afirmativas que fazem sobre ele. Total desconhecimento. Talvez quem pudesse fazer isto está envergonhado até hoje e não consegue me encarar por ter publicado o resultado das minhas pesquisas, sem nada comentar comigo, antes d'eu fazer a defesa pública da dissertação, em 1985. E mais, esse negócio de fazer umas provas escritas num dia e somente voltar oito dias depois para fazer a entrevista é outra picaretagem, para que se pague a 'taxa PUC' nesses hotéis construídos em volta do Campus da Monte Alegre".

Despedi-me com delicadeza e voltei para Teresina.

A viagem valeu a pena. Não pelos doutores bundões e uma instituição altamente decadente, com a qual me defrontei. Mas pela vendedora de cachorro quente que conheci na parada de ônibus, pelos servidores do hotelzinho na confluência da Avenida Francisco Matarazzo com Monte Alegre e pelo taxista que me prestou informações de uma forma decente e útil.

ELEIÇÕES DA ADUFPI: A DIFÍCIL ESCOLHA DO VOTO ÚTIL

Em eleições que se tem esperança de melhorias coletivas não restritas a segmentos restritos a escolha é fácil. Não há dificuldade na escolha por se tratar de um nó, mesmo que ilusório, na linha da esperança imaginária do inconsciente coletivo. É esse o embalo, em forma de tsunami, que prepara o sono posterior das coletividades.

Nas eleições próximas da ADUFPI a escolha é entre o voto nulo ou reeleição do Cardoso e colegas afins. Este último, humildemente declara não ser um revolucionário que eu gostaria que ele fosse. Não é bem assim. Gosto do Cardoso como pessoa e o considero mais suscetível de acolher a participação de outros do que o grupo que ora o acusa de ditador e desonesto no trato dos interesses da nossa Associação.

Há uma outra chapa, que efetivamente não está na disputa, mas testa

o potencial para barganhas quando da próxima consulta à reitoria da UFPI. Grupo já bastante desgastado que unifica um insólito grupo: Pedro Leopoldino, Pena Forte e Leonardo. Este último, até bem pouco tempo acusava abertamente o Pena Forte de ladrão nas Assembléias da entidade e em conversas particulares. Benedito, a cabeça-de-chapa, esteve com Pena Forte em uma direção da ADUFPI que abandonou no meio da gestão por motivo de irregularidades praticadas pela direção do mesmo Pena Forte que agora o apóia. Isso foi o que o Benedito disse em várias ocasiões coletivas.

Ai, ai ... Isso faz parecer que a política é só molecagem, né?

Penso que as chapas deveriam levar os nomes de Pedro e Luis Jr., pois já é uma prévia para a consulta para reitor.

Vamos gargalhar enquanto os revolucionários não chegam
Huahuahua!!!!

ESTANTE DO RISO

Joãozinho enfrenta a Professora

A professora diz ao Joãozinho que num árvore estão cinco passarinhos e pergunta quantos pássaros restam apos um deles ser acertado por um tiro.

O Joãozinho responde que não resta nenhum porque os outros fogem. A professora diz que a resposta correta é quatro, mas que ela gostou do raciocínio empregado.

Joãozinho então retruca e pergunta se a professora pode responder-lhe uma pergunta e ela concorda. Ai ele diz:

-Três mulheres estão tomando sorvete, na casquinha, numa sorveteria. Uma é casada. A primeira lambe o sorvete, a segunda dá mordidas e a terceira chupa o sorvete. Qual é a casada?

Após o susto, a professora responde:

-A casada é a que chupa o sorvete.

Chegou o momento de glória do Joãozinho ele diz:

-A resposta correta é: a casada é aquela que usa aliança no dedo anular da mão esquerda, mas eu também gostei muito do raciocínio empregado.

POESIA

Soneto do Olho-do-Cu

Oculto, com pregas, humilde, úmido
ainda do amor cravo roxo,
escondido respira no meio de mousse,
que na bunda branca desce em doce
debruce,
em cola que orla na orla do arrocho;

corrimentos escorrem, lágrimas de leite
por peidos cruéis expulsas, choram,
pedrinhas de barro vermelhas molham,
convulsam, escorregam na descida
ondem chamam, "Vem, deite!"

Sempre caí de boca e língua nessa
ventosa,
minha alma traí na foda material,
invejosa,
ela fez dele lacrimário rubro ninho
de soluço, sabre,
brocha, tabu;

mas é azeitona babada, flauta carinhosa,
tubo onde desce amêndoa oleosa
Canãa feminina na umidade abre,
desabrocha, molha, vê:
oh cu!

(Criação de Martinez e Marcelo Drummond sobre poema de Verlaine e Rimbaud para a peça "As Boas", de Jean Genet, Música: José Miguel Wisnik)

CURIOSIDADES



Iron Maiden

Era o nome de um instrumento de tortura muito utilizado na Europa Medieval. Tratava-se de um sarcófago com o formato de corpo de mulher onde as vítimas do Santo Ofício eram trancafiadas para que morressem lentamente de inanição. Numa versão mais cruel, este "estojo de tortura" era completado por fincos de ferro que perfuravam a vítima no momento em que a tampa era fechada. Enquanto no interior do sarcófago o martirizado berrava de dor e desespero, do lado de fora, o carrasco contemplava a suntuosidade desumana e o sorriso frio da Donzela de Ferro. Foram-se os tempos da Inquisição, mas as silhuetas metalúrgicas e os corpos perfeitos assumiram o lugar da Iron Maiden, condenando muitas mulheres a flagelos semelhantes aos medievais.

(Enviado para o MK por Geni joga pedra)

LANÇAMENTO DO LIVRO

Dia – 25 jan 2008

Horário – 19h

Local – Auditório Torquato Neto
(Clube dos Diários de Teresina)



EXPEDIENTE

Editor: Alexis Leite

Diagramação: Marcello Morais

Impressão: Gráfica Diário do Povo

- Aos leitores e leitoras que têm incentivado a crítica rápida, desburocratizada, sincera. O nosso objetivo é contribuir com a reflexão interna na UFPI e, em especial, no CCHL. A sociedade é feita por nós.

LEIA, ANOTE E PASSE ADIANTE

Exemplares: 5 mil